

## **O PROFISSIONAL DO SECRETARIADO E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE GLOBALIZADA**

Renata Andrade de Lima e Souza - natadelima@yahoo.com.br

Resumo: Considerando os processos de globalização da sociedade contemporânea, ligadas às mudanças nas tecnologias da informação, o texto problematiza a necessidade de se construir novas imagens sobre a identidade e o papel do profissional do secretariado em nossa sociedade. Hoje, com o computador e a internet, este mesmo profissional está de posse de tecnologias que possibilitam exercer o seu trabalho extrapolando os limites do mero ato de digitar, podendo também elaborar arquivos, produzir textos, apresentações, coletar de dados e gerar informações científicas de suma importância para os gestores organizacionais, ou seja, estamos diante de uma ferramenta própria da contemporaneidade que garante novas possibilidades de atuação para que o profissional em questão venha redimensionar-se. Para tanto, precisamos desconstruir as imagens que circulam no imaginário social e que propagam um sentido desqualificador do secretariado. Essa é a nossa expectativa e contribuição para um debate que precisa ganhar força em nossa área.

Palavras-chave: secretariado; identidade; mídia.

## **THE SECRETARY'S PROFESSIONAL WORK AND ITS CHALLENGES IN THE CONTEXT OF THE GLOBALIZED SOCIETY**

Abstract: Considering the processes of a contemporary society's globalization, linked to changes in information technology, the text discusses the necessity to build new images about the identity and the secretary's professional role in our society. Today, with the computer and the internet, this professional possesses the technologies and it fulfills his/her work overstepping the limits of a mere act of typing, including the skills for: produce files, produce texts, presentations, collect data and generate scientific information that is very important to the organizational managers, that is, we are faced with a very contemporary tool that provides new possibilities of action. For this, we must deconstruct the images that circulate in the social and propagate a sense of

disqualify the secretary's professional. This is our expectation and contribution to a debate that needs to gain strength in our area.

Keywords: Secretary, Identity, Media.

## **Introdução**

A sociedade contemporânea tem passando por transformações ligadas, por exemplo, aos avanços na tecnologia da informação implicando na forma de produção, veiculação e recepção de informações (gerando choques de cultura pela simultaneidade dos contatos entre os diferentes costumes e os valores das diferentes sociedades). Esse fato coloca no mínimo uma questão para o profissional de secretariado: qual o seu papel nesta mesma sociedade globalizada, sendo ele uma pessoa que lida fundamentalmente com informações?

Repensar o papel do secretariado na sociedade globalizada é o desafio que nos instiga na atualidade e o texto em tela tem por objetivo contribuir para isso a partir da idéia central de que seja necessário a construção de um outro olhar sobre o profissional do secretariado, capaz de trazer à tona os seus principais valores e competências e reafirmá-lo como produtor de conhecimento científico.

Aqui, e para efeito de reflexão, acreditamos que um passo importante nesta direção é o de se discutir sobre a identidade social deste profissional. O que nos coloca diante da necessidade de se olhar para o passado (quando a imagem/identidade foi construída), o presente (qual imagem/identidade temos hoje), e o futuro (quando discutiremos que profissional se quer e se pode ser).

Essa reflexão parte do pressuposto de que existe um grande equívoco sobre a imagem/identidade do profissional do secretariado circulando no imaginário social, uma vez que o mesmo se encontra num local privilegiado dentro da organização e ao mesmo tempo tem sua conduta pessoal e profissional desqualificada em função dos estereótipos historicamente produzidos sobre o mesmo (FREITAS, 2007).

O olhar que buscamos contrair sobre o profissional de secretariado tem como tese a idéia de que o mesmo ocupa um lugar que não é qualquer lugar na organização, é uma posição de destaque dentro da hierarquia organizacional, pois é através dele que acontece um grande fluxo de informações que serve não só como o elo entre o executivo e a organização, mas gerenciar as informações e organizar as mensagens, por

isso precisa de um profissional que tenha “condições de criar, opinar e decidir” (LIMA 2002:448).

Para Lima, o crescimento e a visibilidade do profissional é sustentado pela gestão da informação e o uso das novas tecnologias, a substituição da máquina de escrever pelo computador teve um papel fundamental para estabelecer novas perspectivas profissionais, “pois ela recebeu esta nova tecnologia de forma positiva, e enfrentou o desafio do aprendizado para melhor atender às necessidades das organizações” (2002:447). Com isso, a secretária foi impelida a adquirir novos saberes, novas técnicas para fazer seu trabalho.

Já por outro lado, a sua identidade é marcada também pelo imaginário estereotipado de submissão, carência afetiva e moral. Sendo vista ainda como uma profissão meramente tecnicista (FREITAS, 2007).

Olhando por este ângulo, a profissão precisa construir sua identidade mais científica, para Nonato Júnior há necessidade de criação de uma epistemologia secretarial, pois existem, e persistem, alguns obstáculos epistemológicos ao secretariado, dentre eles estão as “más interpretações do senso comum, estereótipos, limitações teóricas e conclusões previamente equivocadas” (2008:05).

O presente texto será dividido em três partes além desta introdução, onde a primeira visa apresentar o conceito de identidade, levando em consideração sua construção histórica e social, e suas implicações na identidade do profissional de secretariado. A segunda apresenta as relações de gênero como pano de fundo para a construção e reafirmação da identidade do profissional. Na terceira parte deste artigo o foco recai sobre a mídia como ferramenta de reprodução, de construção e reconstrução dessa imagem, ancoradas nas discussões de Kellner sobre o papel da mídia como formadora de opiniões.

### **1. Definindo o conceito de identidade.**

A construção de identidade leva em consideração diversos sentidos e envolve vários fatores, sejam eles externos e/ou internos. Ela está imersa aos símbolos e a história da sociedade, são “significados construídos pelos sujeitos ao longo da história e em diversos contextos sociais, reproduzindo, reforçando e construindo novas identidades, trazendo novos sentidos e resgatando sentidos ‘mortos’” (SANTOS, 2008:51).

A identidade não é algo estanque, imóvel, ela está em constante processo de mutação, de transformação. A sua construção também é estabelecida através da constituição das diferenças, ou seja, a partir do outro “aquilo que não é, [...] aquilo que falta [...]” (HALL, 2000 apud Santos, 2008:46), a partir de comparações com outras identidades. Desta forma, trata-se de um processo que é influenciado e ao mesmo tempo influencia.

Pensada assim, a identidade se define nas relações cotidianas, através de um processo histórico, ancorado nas representações do indivíduo sobre si e sobre o outro, que foi e está sendo construído.

Woodward, citado por Santos, diz que “compartilhamos um mundo através de um sistema de representações o qual nos permite produzir significados e dar sentido àquilo que somos e nossas experiências” (2008:48).

A identidade é então representada por distinções, definição de espaços, simbolicamente comparados com outras identidades, muitas vezes marcadas pelas relações de poder, buscando se diferenciar ou se identificar com o outro, busca se reconhecer na sociedade e ser por ela reconhecido.

A identidade social considera, entre outros aspectos, o papel que o indivíduo representa na sociedade, segundo Laurenti e Barros

a identidade constitui-se de uma multiplicidade de papéis, Na execução de um papel social, como o de pai, por exemplo, está ‘introjetado’ neste pai a dimensão social em sua totalidade, desde a formação da palavra pai a sua suposta função, bem como a dimensão individual, que por sua vez se constitui no social (2000:06).

Para Castells identidade pode ser entendida como um conjunto de atributos adquiridos pelo indivíduo culturalmente que se inter-relacionam com o outro, prevalecendo os significados definidos como “a identificação simbólica, por parte de um ator social, da finalidade de ação praticada por tal ator” (1999:23).

Ainda segundo ele, “a construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso” (1999:23), contudo, a sociedade reorganiza todo esse aparato de acordo com a estrutura social vigente e sua visão de tempo e espaço.

Segundo Natalense (2008), o "antepassado" da secretária foi o Escriba, na Idade Antiga, junto aos povos que desenvolveram a escrita e o comércio, naquela época era o homem que dominava a escrita, classifica os arquivos, redigia e executava ordens.

Durante as Grandes Guerras Mundiais na Europa e Estados Unidos o secretário deixou de ser uma função masculina e passou a ganhar uma parcela cada vez maior de mulheres, pois com

a escassez de mão-de-obra masculina, desviada para os campos de batalha e, com uma estrutura industrial/empresarial desenvolvida, as empresas não tiveram outra alternativa, para manterem-se em funcionamento, senão a de utilizar a mão-de-obra feminina, em todas as áreas. (NATALENSE, 2008).

Casimiro (2008) acrescenta que as mulheres passaram a utilizar “o escritório como um feliz campo à caça de homens elegíveis para futuros maridos”, para tanto, “valiam-se da profissão de secretária como meio e não como um fim em si mesma” (FREITAS 2007:05) e é através destas relações, que a sociedade começa a construir a identidade desta profissional.

Desta forma, temos que pensar a identidade do secretariado de acordo com esses aparatos, e pensando assim, vemos a construção da identidade do profissional de secretariado como influenciada pelo imaginário do senso comum, da representação histórica e das relações de poder estabelecidas na própria construção da identidade feminina.

A trajetória da mulher na sociedade é marcada por grandes diferenças entre ser homem e ser mulher, seja no âmbito social, profissional ou cultural. Para se entender como isso pode influenciar a identidade do profissional de secretariado, devemos levar em consideração que essa profissão historicamente se firmou através do trabalho feminino, mesmo que seus antepassados fossem homens, a essência do que é a secretária contemporânea nasceu da ida das mulheres ao mercado de trabalho.

## **2. Relações de gênero na construção da identidade do secretariado**

A construção da identidade feminina está baseada numa trajetória histórica, percebida com uma diferença entre o papel da mulher e do homem na sociedade. As mulheres detêm um poder privado, ou seja, ligado às funções maternais e reprodutoras, o trabalho “de casa”, o cuidado com os outros e a uma situação de subordinação ao homem, já os homens, detêm o poder público, o “trabalho ‘fora do lar’, a força física, o

prestígio social, a credibilidade e o poder social”. (LAKOMY, 2003). Schmidt (1999 apud CAIXETA & BARBATO, 2004) considera que esses espaços, público e privado, são compreendidos como construções históricas e não possuem fronteiras cristalizadas, podendo então um adentrar no outro.

Para Santos, gênero não pode ser entendido numa visão simplista como sendo uma relação estabelecida nas características de ordem sexual entre ser homem ou mulher. O que caracteriza as relações de gênero são as representações produzidas pela sociedade através dos processos históricos que determinam quais papéis devem ter o homem e a mulher.

Sabendo que o processo de identidade se desenvolve através do cultural e histórico, percebe-se que

mesmo as mudanças sociais que estão ocorrendo em direção a levar a mulher a adentrar no espaço público com mais frequência e força, não conseguiram alterar, significativamente, o conceito de identidade feminina construído ao longo da história da humanidade. Ocorreu, no entanto, uma ampliação dos significados que compõem este conceito complexo para que as novas funções sociais pudessem participar desse constructo. (CAIXETA & BARBATO, 2004)

Lakomy concorda quando diz que a concepção de feminino e masculino acaba definindo o tipo de ocupação profissional onde a divisão de trabalho é influenciada por definições de caráter social e psicológico da masculinidade e feminilidade.

Essas concepções acabam influenciando a construção social das identidades de feminino e masculino que, por sua vez, determinam tanto o caráter de uma ocupação, como o sexo do indivíduo “apto” para exercê-la. É assim, portanto, que atividades como enfermagem, magistério e secretariado - relacionadas ao cuidado – são socialmente consideradas como “femininas” (BRUSCHINI, 1988; ROSEMBERG, 1994; SAFFIOTI & ALMEIDA, 1995; VIANNA & RIDENTI, 1998; REGO, 1998) enquanto atividades como engenharia, advocacia e medicina - relacionadas a prestígio social e poder - são vistas como “masculinas”. (LAKOMY, 2003:03)

Percebe-se então que ao analisar as relações de gênero que perpassam as experiências de trabalho, o espaço privado repercute no espaço público e passa a ser determinante para as posições e ocupações das mulheres fora do ambiente social e historicamente construído para ela. (NEVES apud Santos, 2008).

Freitas apresenta alguns pontos que devemos considerar para analisarmos a construção da identidade do secretariado levando em consideração as relações de gênero, os mais relevantes para nosso texto são:

- O seu principal meio de trabalho era a máquina de escrever, o que gerou, segundo a autora, uma correlação entre o trabalho manual, vinculado ao maquinário, onde

ao recusarem outra qualificação à mulher e elogiar a sua destreza mecanográfica, no fundo lhe negavam a ciência; para tanto, cita que havia uma escola francesa de estenodatilografia cujo slogan era: “Se você não pode dar um dote às suas filhas, mande-as à escola Pigier” (PERROT apud Freitas 2007).

- Que a mulher pública era tida na sociedade como “uma criatura, mulher comum que pertence a todos”, diferentemente do homem público, que tinha prestígio e reconhecimento social.

Durante a investigação ficou claro que mecanismos de ordem social e, principalmente, algumas mídias influenciaram no processo, pois as mulheres "são mais imaginadas do que descritas ou contadas, e fazer a sua história é, antes de tudo, inevitavelmente, chocar-se contra esse bloco de representações que as cobre e que é preciso necessariamente analisar, sem saber como elas mesmas as viam e as viviam, como fizeram nessas circunstâncias" (PERROT apud Freitas 2007).

A inserção da mulher no mercado de trabalho deu-se principalmente em funções com pouco status social, de baixa remuneração e limitadas possibilidades de atualização profissional, sendo assim, as mulheres tendem a ocupar profissões consideradas como femininas pela sociedade, no sentido de levar ao espaço público suas experiências com o privado.

Por exemplo, no ensino superior, 78% das mulheres optam pelos cursos de Enfermagem e Pedagogia – profissões caracterizadas por baixos salários e reduzido status social, político e econômico (Hirata, 1991; Neves, 1998; Lakomy, 1999). Nota-se ainda, que no setor terciário, onde sua participação é maior, a mulher também exerce os chamados “trabalhos femininos”: 94% são costureiras, 89% são secretárias e 81% são recepcionistas (Lakomy, 1999). (LAKOMY, 2003:01)

Assim, atividades “femininas”, como enfermagem, magistério e secretariado, que são relacionadas ao “cuidado”, são socialmente consideradas femininas, já as relacionadas ao prestígio e poder, como engenharia, medicina e advocacia, são vistas como masculinas.

Ser secretária requer, entre outras habilidades, as de relações interpessoais, e na sociedade ainda existe uma divisão das atividades de acordo com o sexo, onde “entre as tradicionais tarefas masculinas, ligadas à produção, e as tradicionais tarefas femininas, domésticas e sociais” (CASTELLS, 1999:208).

Mesmo dentro desta ótica as identidades femininas começam a moldurar uma nova forma de serem identificadas na sociedade através do trabalho, modificando o seu papel na família. Mesmo que em condições desiguais, principalmente nos valores recebidos pelo trabalho, a entrada da mulher no mercado de trabalho aumentou seu poder de barganha em relação aos homens, o que ocasionou um profundo impacto na sociedade.

O mercado de trabalho feminino gerou um redirecionamento do papel da mulher na família, uma mudança no lugar de trabalho, na família e na sociedade. Primeiro porque a mulher levará para o escritório seus “dotes” femininos, de mãe, mulher, dona-de-casa. Segundo que as mulheres trabalhavam por menos de um terço do montante que era pago aos homens (CASIMIRO, 2008).

É importante salientar que ainda se paga menos pelo mesmo trabalho e a diferença dos salários recebidos pelas mulheres em relação aos homens persiste no mundo inteiro.

Para Castells,

a entrada maciça das mulheres na força de trabalho remunerado deve-se, de um lado, à informatização, integração em rede e globalização da economia e, de outro, à segmentação do mercado de trabalho por gênero, que se aproveita de condições sociais específicas da mulher para aumentar a produtividade, o controle gerencial e, conseqüentemente, os lucros (CASTELLS, 1999:197)

### **3. Novas tecnologias de informação, mídia e a (re) construção da identidade do profissional de secretariado: ciência, saber e competência.**

Segundo Lima (2002) no início da década de 80 com a chegada dos computadores, os primeiros experimentos nos escritórios foram feitos pelas secretárias, e a tecnologia começou a substituir as máquinas de escrever, permitindo que as

secretárias aplicassem seus conhecimentos e habilidades para lidar com diferentes variáveis simultaneamente ao tratamento de tarefas não-padronizadas, e isso maximizou seu valor e sua imagem positivamente na organização, pois é aí que ela busca valorizar sua situação, uma vez que o computador facilita o domínio das ferramentas de comunicação e de criação.

Coube então a ela o papel de humanizar esse processo de incorporação dos recursos tecnológicos, sendo a responsável por gerenciar conflitos e informações.

Freitas (2007) faz um levantamento icnográfico dos materiais midiáticos produzidos mundialmente, seja através do cinema, música, etc. E conclui que a grande maioria dos materiais apontam para uma identidade duvidosa do profissional de secretariado, em geral, percebe-se uma tendência para a evidência da relação amorosa e/ou sexual entre ela e o executivo, exemplos de secretárias nem sempre confiáveis ou éticas, situações humilhantes e de fundo pejorativo. A autora enfatiza que a imagem da secretária está sempre relacionada como um “meio e não um fim em si mesma”. A profissão é muito vinculada à beleza e jovialidade, em detrimento ao saber e a competência.

Segundo a autora:

o secretariado teria cooperação das atividades do lar revertidas para o campo profissional, pois a atividade doméstica faria da secretária uma "técnica do lar", sendo, portanto normal "estender a organização do trabalho aos setores de sua casa e viceversa". Quiçá por isso a sociedade costume chamar o empregado doméstico – categoria profissional que tem seu exercício regulamentado por outra lei e atividades – de secretários, em uma tentativa de igualar a sua natureza profissional: a serventia, a humildade e a submissão (FREITAS, 2007).

Para se construir uma identidade “desejável”, livre dessas representações, faz-se necessário discutir como essas construções podem interferir no reconhecimento da profissão na sociedade isto porque os indivíduos assumem seu papel na sociedade ancoradas muitas vezes pelo senso comum, que são conceitos e percepções produzidas pela sociedade e decodificadas num processo de relações sociais da vida cotidiana.

Para Nonato Júnior, que problematiza no seu artigo a necessidade de criação de uma epistemologia secretarial, existem alguns obstáculos epistemológicos ao secretariado, dentre eles estão as “más interpretações do senso comum, estereótipos, limitações teóricas e conclusões previamente equivocadas” (NONATO JÚNIOR, 2008:05).

Essas imagens surgem através do senso comum, oriundos de manifestações mais adversas, criadas tanto do imaginário popular quanto da criação desse imaginário, ou seja, o indivíduo produz ou reproduz essa criação do outro, onde esse processo é “fortemente influenciado pelo background de conhecimentos, pelos estereótipos lingüísticos e pelas experiências práticas dos indivíduos” (SILVA, 1997:32).

Sendo assim, ao se pensar sobre o lugar e o papel do secretariado no contexto de uma sociedade globalizada, nos deparamos com a necessidade de se construir uma outra imagem deste profissional. Uma imagem que traga a tona a importância estratégica do mesmo. Temos que desconstruir a dicotomia existente no conjunto da sociedade entre o profissional e a pessoa. O profissional se redescobrendo como vital e conseqüentemente, quebrando com uma imagem que destoava desse papel.

Se considerarmos a mídia como uma das principais fontes de informações da sociedade globalizada, faz-se necessário repensar como a imagem desse profissional é construída e reconstruída. Segundo Kellner (2001) a mídia “fornece material” para que se construa identidades diferenciadas entre o indivíduo, definindo como eles se inserem na sociedade e qual “lugar” eles ocupam, porém é importante ressaltar que esse texto não tem o objetivo de estudar a mídia, mas apenas de exemplificar como essas imagens circulam e são afirmadas em nossa sociedade.

Pensando assim, é comumente assistir a mídia televisiva utilizando-se de ferramentas estereotipadas para apresentar a imagem da secretária como um ser submisso e incapaz de desenvolver tarefas simplistas sem uma orientação, ou mais, de ser ela a cúmplice de relações escusas, sem direito a expressar seus valores e sentimentos numa relação de absoluta dominação, uma relação de poder que coloca o indivíduo entre o que manda e o que obedece, entre quem pode e tem o poder, e o que não pode. A mídia influencia o modo como as pessoas pensam e se comportam, e mais, de como elas se vêem e como vêem o outro, atuando no sentido de gerar pensamentos e comportamentos, e reproduzindo discursos sociais (KELLNER, 2001).

Sabemos que a mídia não pode ser vista apenas como àquela que só reproduz o discurso já construído, ela também pode ser fonte de mudança. Sendo Kellner, ela também pode “propiciar o avanço de interesses dos grupos oprimidos quando ataca coisas como as formas de segregação social ou sexual, ou quando, pelo menos, a enfraquece com representações mais positivas de raça e sexo” (KELLNER, 2001:13). Ou seja, ela ocupa um vasto lugar para discussões sobre a construção da sociedade, principalmente no que diz respeito a seus signos e significados.

Cabe então, ampliar as discussões sobre este ponto de vista, que passa pelo entendimento do secretariado como uma profissão, digo melhor, como uma ciência que está, como todas as outras, sempre em construção.

Nonato Júnior, expressa alguns sentimentos vivenciados por àqueles que optaram pela profissão. Ele preocupa-se em discutir o “por que fazer” e não “o que fazer”, ou seja, ele tenta levantar a discussão sobre o dever de discutir o conhecimento na área de secretariado enquanto ciência, capaz de produzir conhecimento, de quebrar tabus, do que meramente recorrer a discursos sobre as tarefas executadas pelo secretário numa organização.

Ele coloca que instaurar uma Epistemologia passa a ser um objetivo importantíssimo para qualquer ciência ou área do saber que queira se legitimar socialmente e filosoficamente, fundando categorias e teorias que sustentem os mais diversos processos empíricos e técnicos realizados em uma profissão (NONATO JÚNIOR, 2008:04)

Os estereótipos em torno do secretariado estão nesse contexto, e hoje desconstruí-los é condição *sine-qua-nom* para construirmos uma outra imagem sobre esse profissional que, como a própria história mostra, constituiu-se assumindo papéis fundamentais, não apenas do ponto de vista utilitarista, fazendo funcionar o processo comunicativo, mas construindo uma sociedade que vai carregar sua marca.

#### **4. Considerações Finais**

A reflexão proposta neste texto colocou em pauta a necessidade de se repensar o papel do secretariado na sociedade globalizada, para tanto definimos o conceito de identidade necessário para a análise, discorremos sobre a identidade historicamente construída sobre o secretariado, as relações de gêneros que orientaram a construção dessa identidade, destacando aqui aspectos a ser superados e fizemos uma incursão sobre as novas tecnologias, sua influência na profissão em questão, as competências adquiridas e a necessidade de afirmar o secretariado como ciência.

Profissões tidas como femininas carregam consigo toda uma identidade construída a partir da identidade por gênero, uma vez que é vista pela sociedade desta forma. Apesar de haver secretários do sexo masculino atuando na profissão, ainda encontramos essa identificação com o universo feminino. Por isto, é impossível discutir

a identidade da(o) secretária (o) sem levar em consideração as questões de relativas à gênero.

O profissional deve ser respeitado enquanto portador de competências que o qualificam nas suas atividades e seus valores, independente do sexo, e esse respeito passa por uma reconstrução de seu papel na sociedade. O que para o texto em tela significa dizer que ser secretária é ir muito além das necessidades imediatas, administrativas da organização, é defendê-la enquanto ciência, capaz de transformar o ambiente local e global.

Mas esse papel precisa ser mais bem definido dentro das organizações. O secretariado há muito deixou de ser uma simples técnica de “como fazer”, hoje ele vislumbra uma gama de conhecimentos científicos, capazes de nortear o fluxo de comunicação de toda organização.

Considerando Castells em sua obra, a informação é um capital precioso para o desenvolvimento competitivo das empresas e da sociedade como um todo, quem tem conhecimento, informação, detém um poder de gerenciar e transformar os fins. Percebemos então que é através do profissional de secretariado, desde o mais remoto, que a informação flui, se processa.

Sendo assim, é preciso que profissional de secretariado reflita sobre qual é o seu papel na sociedade contemporânea, e, a partir disto, desenvolva um olhar crítico sobre como a mídia nos coloca para essa mesma sociedade, que papel estamos fazendo nela, como exercemos nossa profissão.

## 5. Bibliografia

CAIXETA, Juliana Eugênia. BARBATO, Silviane. **Identidade Feminina – um conceito complexo**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/10.pdf>> Acesso em 14 abr. 2009.

CASIMIRO, Lucia. **História da Profissão de Secretariado – A saga das (os) secretárias (os)**. Disponível em <<http://www.fenasseccom.br>>. Acesso em 28 set. 2008.

CASTELLS, Manuel. O fim do patriarcalismo: movimentos sociais, família e sexualidade na era da informação. In: \_\_\_\_\_. **A Era da Informação: O poder da identidade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999. Cap. 4, p. 169-238.

\_\_\_\_\_. Paraísos comunais: identidade e significado na sociedade em rede. In: \_\_\_\_\_. **A Era da Informação: O poder da identidade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999. Cap. I, p. 21-92.

FREITAS, Karine. **O lugar da Secretária: implicações históricas de gênero no trabalho e imagem da profissão**. In. I Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. Natal: 2007. Disponível em: <<http://www.fenassec.com.br>> . Acesso em 20 abr 2009.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia** – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós moderno. Bauru: São Paulo. EDUSC, 2001.

LAKOMY, Ana Maria. **Educação, gênero e trabalho: a leitura como uma prática inclusiva**. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anais14/Sem03/C03003.doc>> Acesso em 15 abr. 2009.

LAURENTI, Carolina. BARROS, Mari N. F. de. Identidade: questões conceituais e contextuais. Volume 02, nº 01, jun/2000. Disponível em <<http://www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n13.htm>> Acesso em 12 abr. 2009.

LIMA, Solange Ferrari. Tendências do Mercado: profissão secretariado executivo. In: CARVALHO, Antônio P. GRISSON, Deller (Orgs.). **Manual do Secretariado Executivo**. 5 ed. ver. e atual., São Paulo: D' Livros Editora, 2002.

NATALENSE, Liana. **A origem da profissão de secretária**. Disponível em: <<http://www.fenassec.com.br>>. Acesso em 28 set. 2008

NONATO JÚNIOR. Raimundo. **Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma teoria do conhecimento em Secretariado**. Disponível: <http://www.fenassec.com.br/consec>>. Acesso em: 26 set. 2008.

SANTOS, Marcelo Bernardo dos. **Relações de gênero: as formas de enunciação da identidade da mulher na mídia jornalística**. Recife: UFPE, 2008. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SILVA, Sérgio Luís Pereira da. A fundação teórica e epistêmica da noção de representação social: uma introdução. In: \_\_\_\_\_. **Imagens de Reconhecimento e de conflito: um estudo sociológico das representações sociais da política**. Recife: UFPE, 1997. Cap. 1, p. 06-17. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1997.

\_\_\_\_\_, Sérgio Luís Pereira da. O senso comum e as representações sociais. In: \_\_\_\_\_.  
**Imagens de Reconhecimento e de conflito:** um estudo sociológico das representações  
sociais da política. Recife: UFPE, 1997. Cap. 2, p. 18-35. Dissertação (Mestrado) -  
Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco,  
Recife, 1997.